

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE ARTES E COMUNICAÇÃO SOCIAL
GRADUAÇÃO EM PRODUÇÃO CULTURAL

Camila Rodrigues dos Santos

O Audiovisual Brasileiro e as Disparidades de Gênero e Raça

Niterói
2020

CAMILA RODRIGUES DOS SANTOS

O Audiovisual Brasileiro e as Disparidades de Gênero e Raça

Projeto final apresentado à
Universidade Federal Fluminense,
como parte das exigências para
obtenção do título de bacharel em
Produção Cultural, sob orientação da
professora Flávia Lages

Orientadora:

Flávia Lages

NITERÓI

2020

Ficha catalográfica automática - SDC/BCG
Gerada com informações fornecidas pelo autor

S237a Santos, Camila Rodrigues dos
O Audiovisual Brasileiro e as Disparidades de Gênero e Raça / Camila Rodrigues dos Santos ; Flávia Lages, orientadora. Niterói, 2020.
43 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Produção Cultural)-Universidade Federal Fluminense, Instituto de Arte e Comunicação Social, Niterói, 2020.

1. Cinema. 2. Brasil. 3. Gênero. 4. Raça. 5. Produção intelectual. I. Lages, Flávia, orientadora. II. Universidade Federal Fluminense. Instituto de Arte e Comunicação Social. III. Título.

CDD -



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

INSTITUTO DE ARTES E COMUNICAÇÃO SOCIAL
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PRODUÇÃO
CULTURAL

ATA DA SESSÃO DE ARGUIÇÃO E DEFESA DE TRABALHO FINAL II

Aos vinte e cinco dias do mês de Novembro de 2020, às treze horas, realizou-se de forma remota (online), excepcionalmente, em conformidade com a Decisão Nº. 100/2020 de 21/05/2020, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal Fluminense, a sessão pública de arguição e defesa do Trabalho Final II intitulado “**O Audiovisual Brasileiro e as Disparidades de Gênero e Raça**”, apresentado por **Camila Rodrigues dos Santos**, matrícula 115033035, sob orientação do(a) Prof(a). Dr^a. Flávia Lages.

A banca examinadora foi constituída pelos seguintes membros:

1º Membro (Orientador(a)/Presidente): Dr^a. Flávia Lages.

2º Membro: Ma. Christiane Campos

3º Membro: Ma. Michelli Giovanelli

Após a apresentação do(a) candidato(a), a banca examinadora passou à arguição pública. O(a) discente foi considerado(a):

Aprovado

Reprovado

Com nota final após arguição:

| |
|-----|
| 9.0 |
|-----|

E para constar do respectivo processo, a coordenação de curso elaborou a presente ata que vai assinada pelo presidente da banca:

Presidente da Banca

CAMILA RODRIGUES DOS SANTOS

O Audiovisual Brasileiro e as Disparidades de Gênero e Raça

Projeto final apresentado à
Universidade Federal Fluminense,
como parte das exigências para
obtenção do título de bacharel em
Produção Cultural, sob orientação
da professora Flávia Lages

Aprovação em 25 de Novembro de 2020

BANCA EXAMINADORA:

Prof^a Dra. Flávia Lages

ORIENTADORA

Universidade Federal Fluminense

Ma. Christiane Campos

Ma. Michelli Giovanelli

Agradecimentos

Primeiramente queria agradecer e dedicar esta monografia em especial à minha mãe, que sempre me apoiou em toda a minha vida, principalmente durante as minhas fases de vida estudantil, todo o suporte me deu força para que eu conseguisse seguir na escrita e conclusão deste projeto monográfico. A vitória desta conclusão de curso é tão minha quanto dela.

Segundamente queria deixar os meus agradecimentos aos amigos que fiz na faculdade que torceram por mim e me incentivaram nos projetos e trabalhos acadêmicos.

Agradeço também a todos os professores que me ensinaram tanto e foram tão solícitos em estarem disponíveis na retirada de qualquer dúvida que eu tivesse na graduação.

Por fim, deixo meu agradecimento aos que me ajudaram a formular esta defesa e tiveram a paciência de me ensinar mais sobre o trabalho de cada área dos estágios em que tive a oportunidade de estar.

RESUMO

A ideia deste projeto monográfico tem como objetivo discutir a inserção da mulher no mercado de trabalho do audiovisual brasileiro, analisando também a sua participação partindo das disparidades étnico-racial. Visa também estudar o gênero como sendo ponto de partida para esta análise servindo para nortear como a mulher se insere na produção audiovisual brasileira e como se dá a sua representatividade frente a diversidade de raças e cargos do setor audiovisual, buscando refletir criticamente sobre as potências, éticas, políticas e criativas que um cinema marcado pela presença feminina pode gerar.

Palavras chave: Audiovisual, Brasil , Gênero , Raça

ABSTRACT

This monographic project idea aims to discuss the insertion of women in the Brazilian audiovisual job market, also analyzing their participation based on ethnic-racial disparities. Also aims to study gender as a starting point for this analysis, it will serve to guide how women are inserted in brazilian audiovisual production and how their representativeness is given to the diversity of races and charges in the audiovisual sector, also seeking to reflect critically on the powers, ethical, political and creative that a cinema marked by the female presence can generate.

Keywords: Audiovisual, Brazil, Gender, Race

LISTA DE ILUSTRAÇÕES:

TABELA 1: RAÇA E GÊNERO NO CINEMA BRASILEIRO (1970-2016). BOLETIM GEMAA, N.2, 2017. PG 15

GRÁFICO 1: RAÇA E GÊNERO NO CINEMA BRASILEIRO (1995-2018). BOLETIM GEMAA, N.7, 2020

EDIÇÃO ESPECIAL 10 ANOS GEEMA. PG. 16

Sumário

| | |
|---|----|
| Introdução | 8 |
| Representação da Mulher : “Mise-en-feemme“ | 9 |
| A Mulher Na Produção Audiovisual Brasileira : Resistência e Existência..... | 14 |
| Gênero e Raça no Cinema Brasileiro..... | 17 |
| Conclusão..... | 23 |
| Referências | 25 |

INTRODUÇÃO

A luta por mudanças nas relações de gênero é um dos mais importantes movimentos de transformação das relações humanas e sociais. No campo cinematográfico, por sua vez, tal mudança também se fez presente. Com o avanço dos debates de gênero, das leis e políticas públicas, um cinema com participação feminina e totalmente feito por mulheres foi crescendo a cada década. Porém, tal mudança e abertura de ocupação por mulheres em diferentes cargos em produções cinematográficas brasileiras ainda é inferior do que em comparação com a participação masculina, é ainda menor quando analisamos a participação feminina por diferentes raças, e com isso foi crescendo a necessidade de compreendermos como se desenvolveu e como se desenvolve essas relações de ocupação em cargos do setor cinematográfico por diferentes gêneros e raças, através de alguns conceitos históricos, dados e estatísticas gerados por agências especializadas na área, para assim compreendermos melhor como essas relações de ocupação se distribuem e como poderíamos melhorá-las .

Mesmo com as grandes feitos das mulheres pela igualdade salarial, espaço no mercado de trabalho, direito ao voto e entre outras conquistas, a igualdade de gênero em diferentes setores da sociedade ainda se faz necessária e exacerbada se tratando do cunho financeiro.

No audiovisual, filmes e séries que antes somente tinham um protagonismo masculino, agora se vêm colocando a mulher e todas as suas relações sociais como plano principal e não mais como somente em papéis secundários. Uma equipe de um filme que antes era majoritariamente composta por homens, agora passa a incorporar componentes femininos. Agora mulheres passam então a ocupar diferentes cargos de prestígio no cinema, como direção, roteiro, direção de fotografia, produção e produção executiva . Porém, tais cargos ainda são em sua grande maioria ocupados por homens. Uma mudança na representação da mulher na cultura, na arte, na mídia aberta, no cinema e a sua inserção igualitária em todos os níveis de hierarquia no mercado de trabalho é extremamente fundamental para se começar a pensar em um mundo em que a equidade de gêneros se estabeleça .

Por mais que as mulheres tenham conquistado um grande espaço na produção cinematográfica, as funções chaves no processo de elaboração de um produto audiovisual – direção, roteiro, produção/produção executiva,

fotografia/câmera – apresentaram crescimento significativo nas últimas décadas, mas ainda é relativamente baixa. Logo, ainda assim se faz necessário uma maior gama de representações e inserções de mulheres na produção audiovisual brasileira, para que assim mulheres sejam representadas dando o seu olhar para certas questões da sociedade e fazendo valer o seu direito de espaço em todas as áreas do mercado de trabalho ganhando financeiramente igual aos homens e adquirindo o seu direito de fala para se expressarem artisticamente com o seu devido valor.

A desvalorização das atividades executadas pelas mulheres gera uma desvalorização na visão da mulher como sujeito histórico.
(MORENA, Margarida, 2009, pg. 5)

Representação da Mulher : “Mise - en - feemme”

Em contraste com personagens carismáticos masculinos que tem uma forte presença em produções audiovisuais, as personagens femininas com protagonismo tem aparecido cada vez mais forte em filmes e séries. Se antes histórias com personagens femininas em caráter principal eram vistas como “não - rentáveis”, hoje em dia este cenário parece mudar . Podemos usar como exemplo a pesquisa realizada, pela *Creative Artists Agency* (CAA – Agência de Economia Criativa, em tradução livre), e pela empresa de tecnologia *Shift7* dos EUA (2018), que mostra que em todas as faixas de orçamento, as produções lideradas por atrizes lucraram mais entre 2014 e 2017. Isso demonstra o que já sentimos no mercado: a representação do gênero feminino está mudando e sendo mais valorizada.

Apesar de todos os problemas ainda existentes na televisão brasileira em relação às mulheres, é preciso enxergar as mudanças nesses últimos anos. A relação criada entre público e produtos de vídeo também se reflete nos costumes e na visão da sociedade sobre determinados assuntos. Conteúdos como os produzidos em séries trazem elementos da sociedade, mas também podem modificar essa realidade vivida para a ficcional. Pontos como o empoderamento feminino, que está em muitas pautas do debate social por exemplo, trazem às produções audiovisuais novas percepções sobre a mulher, apresentando personagens mais confiantes e independentes que fogem do antigo padrão de mulher submissa ou indefesa que era vendido anos atrás em outras eras da TV. Tais novas percepções da mulher trouxeram um maior público feminino a consumir produtos que as representassem de

forma fidedigna, o que gerou uma alta procura por estes tipos de conteúdo em filmes e séries, com isto muitas emissoras e serviços por *streaming* passaram a incorporar novos produtos com fortes representatividades e uma real representação feminina mostrando todos os aspectos, desejos e personalidades da mulher.

Além do tempo de tela (maior presença visual) e papéis de maior destaque em obras audiovisuais, os homens ainda possuem um maior número de falas em relação às mulheres, artigos como o elaborado pelo *Ceretai* (2019), um renomado centro de pesquisas especializada em realizar análises automatizadas sobre diversidade na mídia, nos mostra um comparativo entre falas femininas e masculinas nas produções que concorreram no Oscar de 2019, na categoria de “Melhor Filme”. Nele foram examinados os oitos principais filmes da premiação daquele ano : “*Bohemian Rhapsody*”, “*Blackklansman/Infiltrado na Klan*”, “*Green Book*”, “*Vice*”, “*Black Panther/Pantera Negra*”, “*A Star Is Born/Nasce Uma Estrela*”, “*The Favourite/A Favorita*” e “*Roma*”, todos tiveram respectivamente as seguintes porcentagens da representação de presença das falas de mulheres : 8% , 10 % , 12% , 18% , 30% , 36% , 69% e 90%; (média geral : 29%). Os resultados mostram a ainda existente falta de equidade de gênero em *Hollywood* o que aumenta pelo fato de nenhuma mulher ter sido nomeada na categoria de melhor direção e nenhum longa dirigido por uma mulher ter sido indicado à categoria de melhor filme deste mesmo ano . Com base na pesquisa, podemos concluir que os filmes que possuem um protagonismo masculino terão mais diálogos feitos por homens e as mulheres só teriam um maior diálogo se for um filme com protagonismo feminino como é o caso de “*The Favourite/A Favorita*” e “*Roma*” . Já o filme “*A Star Is Born/Nasce Uma Estrela*” deixou a desejar pelo baixo índice do diálogo feminino mesmo por possuir também um forte protagonismo feminino em sua narrativa, além do grande apelo midiático por um dos papéis principais ter sido interpretado pela cantora e atriz Lady Gaga.

Na contramão da baixa equidade de gênero ainda perpetuada na indústria cinematográfica, mulheres ao redor do mundo já começaram a lutar, por seus direitos, atrizes e diretoras se recusam a receber cachês e salários inferiores aos dos homens, reivindicam uma maior presença de elenco feminino em filmes e pedem pela presença de mais mulheres em funções técnicas relevantes nas obras audiovisuais. Filmes como *Mulher Maravilha*, *Capitã Marvel*, *Jogos Vorazes*, *Viúva Negra* e remontagens que antes tinham homens como personagens principais como *Oito Mulheres* e *Um Segredo* e *As Caça-Fantasmas*, foram produzidos, em sua

maioria, por mulheres, mostrando que o público feminino hoje não se inspira somente por mulheres fortes por detrás e na frente da telona como também por personagens que sejam fundamentais para a criação de uma consciência geral, que demonstre a persona da mulher com significância e veracidade.

A Netflix, por exemplo começou a investir em séries e filmes com fortes protagonismos femininos o que acabou diversificando o seu catálogo e aumentando o seu público, pois utiliza de narrativas de temas ou assuntos que estão em voga no momento, como por exemplo o universo dos quadrinhos com seus super-heróis, ou como está atualmente oferecendo mais conteúdos com temáticas feministas, com fortes protagonistas complexas e anti-heroínas em papéis de destaque mostrando que isso tudo tenha motivos que convertem suas novas produções em conteúdos pautados pela sociedade, como uma estratégia mercadológica que visa números de assinaturas, lucro e audiência.

Estas produções trazem representações de personagens femininas na TV que mostram mulheres empoderadas, contrárias à exploração sexual, distanciadas dos padrões estéticos de beleza, que assumem relacionamentos homoafetivos e que valorizam suas carreiras, personagens femininas que se tornam protagonistas de suas histórias oferecendo ao público feminino uma identificação.

Apesar de todo um esforço para trazer um protagonismo feminino nas telas, as séries consideradas de “qualidade” ainda têm homens como seus personagens principais e trazem uma narrativa masculina, apresentando o velho padrão de homem branco, cis-hétero e de meia-idade.

No cerne da discussão que envolve “qualidade” televisiva, encontramos uma série de elementos associados a uma forte presença masculina. A televisão e suas produções já despertam, há décadas, grande interesse acadêmico em pesquisas dedicadas ao debate de gênero. Inicialmente, as investigações se mantiveram centradas nas representações da feminilidade e nos papéis desempenhados por mulheres na tela (RABINOVITZ, 1989; DAVIS, 1990). Tal foco está diretamente relacionado à domesticidade atrelada ao meio televisivo, que na década de 1950 visava sobretudo ao público feminino, responsável pela economia doméstica, e à influência da segunda onda do movimento feminista, que incentivou sobremaneira o olhar acadêmico e intelectual sobre as representações da mulher em diversos artefatos culturais (SPIGEL, 1989; LOTZ, 2001; CASTELLANO; MEIMARIDIS, 2018). (CASTELLANO; MEIMARIDIS; FERREIRINHO, 2018, pg. 2)

Ainda assim, a multiplicidade de abordagens utilizadas pelos produtores das séries para tratar de assuntos como o empoderamento feminino contribui para a oferta de um vasto catálogo de produções sobre a temática. Usemos por exemplo as produções veiculadas pela Netflix, como : *Orange is The New Black*, *3%*, *Bom dia, Verônica*, *Good Girls* e *Sense8* que, em diferentes histórias, apresentam mulheres fortes e independentes. Isto vem da importância de quem está por trás destas produções, pois irão afetar as percepções sobre o feminino, como exemplifica a pesquisa da Dra. Martha Lauzen em seu trabalho feito no Centro de Estudos de Mulheres em Televisão e Cinema, da Universidade de San Diego (2017), onde mostra que séries criadas por mulheres tendem a representar melhor a proporção demográfica, refletindo com mais precisão os 51% de mulheres na população norte-americana. Por outro lado, séries criadas unicamente por homens tendem a trazer apenas 38% de mulheres em papéis protagonistas. No geral, o estudo também denuncia que somente 11% de todas as séries ficcionais norte-americanas possuem elencos balanceados em relação ao número de homens e mulheres, enquanto 68% são dominadas pelo gênero masculino.

Utilizando estes números e comparando com os novos conteúdos que entraram no catálogo da Netflix nos últimos 10 anos, vemos uma significativa melhora no que diz respeito à representação e representatividade das mulheres em seus produtos. No entanto, precisamos analisar se tais representações estão fiéis à realidade social ou se valorizam a presença feminina em papéis de destaque. Para tal análise, dispomos do Teste de Bechdel.

O Teste de Bechdel busca criticar a sub-representação de mulheres no cinema. A ideia do teste é submeter a série ou filme a três critérios simples, que são: a) possuir pelo menos duas personagens femininas com nomes próprios, b) estas duas personagens ter ao menos uma cena em que conversam entre si, c) o assunto do diálogo entre as duas não deve se referir a homens. Apesar de parecer um teste desprezioso, muitos filmes não conseguem ser aprovados nem na primeira questão. Em muitos dos casos, as mulheres cumprem funções de interesse amoroso de algum homem que tenha papel de destaque, ou como meros acompanhamentos, se tornando até parte do cenário, sem nem ter falas relevantes. Até filmes que buscam ter mulheres fortes e com protagonismo podem falhar caso apresentem apenas uma personagem, ou, no caso de mais de uma, se elas não tiverem nem um diálogo. Ainda, o teste se mostra discutível quando o simples fato de duas

personagens se encontrarem e conversarem simplesmente sobre o tempo já ser o suficiente para que a obra passe no teste.

Apesar de sua superficialidade, o experimento de submeter certas narrativas a essas questões já é um ponto de partida para fazer análises que podem se tornar profundas se pensarmos em outras abordagens que rodeiam essa problemática da representatividade. O teste passou a ser considerado uma ferramenta séria, onde produtoras já se utilizam dele para filtrar roteiros com esse critério. Uma rede sueca de cinemas, em 2013, adicionou o Selo Bechdel aos filmes em cartaz para recomendá-los aos seus frequentadores. Aqui no Brasil também existe uma página na plataforma do *Facebook* que se utiliza deste selo para analisar e sugerir obras que passam no teste a quem se interesse.

Como um complemento do Teste de Bechdel, existem também outros testes que são úteis para analisar como personagens mulheres são retratadas nas telas. Os testes de Mako Mori e Jada podem ser utilizados para acrescentar outros tipos de discussões acerca desse tema, trazendo questões ligadas à representação de estupro e violência sexual e de desenvolvimento do arco da personagem. Para isso, também se aplicam três questões de cada teste. Mako Mori: a) ao menos uma personagem feminina, b) com seu próprio arco narrativo, c) arco que não seja para dar suporte a uma história masculina. Temos também o teste de Jada, onde se fazem presentes os seguintes critérios de avaliação: a) o ponto de vista da vítima é mostrado?, b) a cena tem um propósito para existir para o personagem, faz sentido para o desenvolvimento da trama? e c) as consequências emocionais são exploradas?. Estas perguntas são essenciais para que possamos visualizar como personagens femininas muitas das vezes existem apenas para auxiliar uma narrativa masculina ou como a violência sexual é usada de forma insensível e desnecessária, tratando mulheres de forma superficial e ignorando as profundidades que elas poderiam adicionar às obras.

Apesar de ainda não serem tão conhecidos, é importante salientar a relevância dos mesmos para que se tenham discussões mais profundas e complexas que vão além das questões simples do Teste de Bechdel. Aliando todas essas perguntas, se cria uma poderosa ferramenta que possibilita uma análise mais criteriosa e a produção de críticas construtivas sobre as obras ficcionais que vem sendo produzidas nesses últimos tempos. Por isso a importância dos produtos audiovisuais direcionados ao público feminino serem feitos em sua totalidade por

mulheres, para justamente fugirmos de um olhar errôneo de uma falsa perspectiva feminina.

A Mulher Na Produção Audiovisual Brasileira : Resistência e Existência

Por mais que as mulheres estejam crescendo no meio audiovisual , elas ainda são grande minoria, ainda mais as mulheres negras que lutam para conquistar o seu reconhecimento e respeito frente ao machismo e intolerância racial. A atitude e empoderamento dessas mulheres têm representatividade e serve de estímulo para outras mulheres que filmam, produzem, escrevem ou possuem interesse em fazer parte do setor de maneira mais ativa.

A população negra já é maioria no Brasil, segundo o IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, mas ainda assim são os menos representados na mídia e na publicidade, pela falta de uma maior representatividade muitas mulheres negras em todas as faixas etárias deixam de ter uma referência televisiva em que possam se espelhar e pela tv não abranger tanto uma diversidade de cores e gêneros, homens e e principalmente mulheres que buscam empoderamento acabam vendo na internet uma oportunidade de representação e representatividade na influência de outras mulheres brancas e negras que estão presentes em redes sociais e plataformas de vídeos. As mulheres negras se veem invisibilizadas não sendo representadas, embora isso não signifique que não existam produções feitas por elas mas sim que seu material filmografico não chega às grandes salas de cinema, assim por consequência acaba não chegando ao grande público. Existem muitas mulheres sejam negras ou não que estão produzindo, mas infelizmente em alguns casos, elas somente circulam em festivais ou mostras específicas, e não ganham tanto espaço em premiações que já são mais conhecidas da comunidade cinéfila e que possuem um maior recurso financeiro tanto privado quanto público, grande parte disso se dá aos curadores que às vezes não estão acostumados com produções feitas por homens e mulheres negras participando em importantes mostras onde estão presentes os mesmos tipos de representações raciais e de gênero onde determinam um recorte específico para as histórias que serão selecionadas.

Com a crescente discussão do empoderamento feminino e negro podemos analisar com mais afinco como a indústria da beleza, mais em especial a publicidade,

que acaba influenciando em nossos julgamentos sobre o que é ser bonito, que na maioria das vezes está ligada a beleza clássica do cabelo liso, olhos claros e pele clara. Mesmo que ainda já estejamos vendo uma maior presença de diversidade de raças com todos os seus diferentes fenótipos pelos produtos audiovisual midiáticos a negritude ainda não é bem aceita por parte da sociedade.

Nesse sentido, racismo também superlativa os gêneros por meio de privilégios que advêm da exploração e exclusão dos gêneros subalternos. Institui para os gêneros hegemônicos padrões que seriam inalcançáveis numa competição igualitária. A recorrência abusiva, a inflação de mulheres loiras, ou da “loirização”, na televisão brasileira, é um exemplo dessa disparidade.
(CARNEIRO, Sueli.2003, pg 119)

A identidade do povo brasileiro se faz através de um conjunto de singularidades estéticas e culturas de diferentes partes do mundo e regiões do Brasil, mas infelizmente alguma dessas culturas não são tão valorizadas por instituições e pela própria população, possibilitando assim um futuro esquecimento de seu valor na construção da identidade afro cultural brasileira. Os movimentos cinematográficos negros, na perspectiva de valorização de sua cultura e conversão em elemento de mobilização política, realizam suas atividades com base na manutenção da memória para o “não esquecimento” de suas culturas e os elementos que a compõem. Assim, motivados pela necessidade de se verem como iguais de forma correta, sem estereótipos e interpretações errôneas, coletivos como o Tela Preta, Coletivo Audiovisual Negro Quariterê, o Coletivo Nicho 54 e o Cineclube Adélia Sampaio nascem justamente para substituir um mercado que não dá a devida voz para homens e mulheres negras e que não oferecem uma igualdade de vagas de trabalho no setor audiovisual, além de estigmatizarem o corpo preto fazendo uma hipersexualização da mulher negra e a marginalização do homem negro. Tais coletivos também transmitem o reflexo de suas vivências e apontam a riqueza de sua memória e de como ela também pode ser auto sustentável, agindo para divulgação do seu trabalho, não dependendo apenas da ajuda fornecida do governo, que acaba sendo um desafio para cineastas independentes que enfrentam dificuldades para financiar seus longas-metragens e curtas-metragens.

Outras formas de resistência feminina frente a exclusão do mercado

cinematográfico também são vistas através da criação de projetos que valorizam, dão luz e voz a mulher. O Prêmio Cabiria de Roteiro, aparece para celebrar e incentivar o protagonismo de mulheres roteiristas no audiovisual, a exibição de curtas metragens nacionais dirigidos e/ou protagonizados por mulheres pela “Mostra Lugar de Mulher É No Cinema” que também vem para incentivar e mostrar o trabalho de mulheres cineastas, e um outro exemplo de celebração, apoio e divulgação do trabalho de diretoras, roteiristas, produtoras, atrizes e outros temas pertinentes ao universo feminino é a plataforma de conteúdo, braço da produtora de cinema Conspiração Filmes, “Hysteria”, feita só por mulheres. Além do Cineclube Delas, que acontece no Rio de Janeiro e do coletivo de críticas de cinema Elviras. Este são alguns dos exemplos em que podemos ver a resistência de mulheres que lutam para difundir e afirmar os seus trabalhos sejam eles independentes ou não, em busca de uma quebra do machismo, predominância masculina em áreas técnicas de produção e a fraca representação de papéis femininos.

Ainda mostrando a luta das mulheres por respeito e igualdade na indústria do cinema, em 2008, foi criado o movimento “*Time’s Up*”, movimentado por um grupo de mulheres, em sua grande maioria, atrizes e produtoras de Hollywood, que se uniram para fazer denúncias de estupro e assédio sexual contra Harvey Weinstein, um famoso produtor de cinema norte-americano, tal manifestação gerou tanta repercussão que levou ao fim da carreira do produtor. O movimento foi bem sucedido mas não se gerou sozinho, ele foi inspirado a partir da criação do movimento “*Me Too*”, que tem o intuito de acabar com o assédio, violência sexual, dar voz as mulheres que sofreram abusos e conscientizar as pessoas sobre o assunto. Já no Brasil, jovens cineastas, inspiradas pelo “*Me Too*” e “*Time’s Up*” se uniram e criaram o movimento social “Corta!”, que também possui o intuito de ir contra o assédio na indústria audiovisual brasileira. Os três movimentos acabam se encontrando quando o assunto é maior respeito e igualdade nos ambientes de trabalho e ainda continuam buscando e dando luz às mulheres que têm seus corpos e espaços violados, servindo também para existência e resistência destas mulheres em suas diferentes etnias, não se tornando mais vítimas de um sistema patriarcal e exploratório, aqui as mulheres denunciam fazendo valer as suas vozes, lutam por seus direitos tanto nas esferas pessoais quanto profissionais e mostram a sua força na resistência por um tratamento melhor e digno, não sendo mais vítimas mas sim agentes de defesa de seus posicionamentos político-sociais.

Pessoas que lutam contra as desigualdades não se fazem de vítimas: são vítimas de um sistema perverso , ao mesmo tempo, sujeitos de ação, porque o denunciam e lutam para mudá-lo.
(RIBEIRO, Djamilia , 2018, pg.23)

Gênero e Raça no Cinema Brasileiro

Mesmo com as grandes mudanças políticas e sociais no país a produção cinematográfica brasileira tem sua produção ainda marcada por intensas e persistentes desigualdades de gênero e raça.

Tenhamos como exemplo a tabela abaixo:

Tabela 1:

TABELA 1:

| | Direção | | | | |
|-----------------------|---------|------|------|------|-----------|
| | Décadas | | | | |
| | 1970 | 1980 | 1990 | 2000 | 2010-2016 |
| Homens brancos | 79% | 91% | 82% | 97% | 90% |
| Mulheres brancas | 0% | 1% | 9% | 3% | 10% |
| Mulheres amarelas | 0% | 2% | 9% | 0% | 0% |
| Homens amarelos | 0% | 2% | 0% | 0% | 0% |
| Homens sem informação | 21% | 5% | 0% | 0% | 0% |

| | Roteiro | | | | |
|-------------------------|---------|------|------|------|-----------|
| | Décadas | | | | |
| | 1970 | 1980 | 1990 | 2000 | 2010-2016 |
| Homens brancos | 71% | 71% | 73% | 72% | 70% |
| Mulheres brancas | 1% | 5% | 18% | 19% | 18% |
| Homens negros | 1% | 2% | 5% | 3% | 3% |
| Mulheres sem informação | 2% | 0% | 0% | 2% | 2% |
| Homens sem informação | 24% | 21% | 5% | 2% | 8% |

| | Elenco Principal | | | | |
|-------------------------|------------------|------|------|------|-----------|
| | Décadas | | | | |
| | 1970 | 1980 | 1990 | 2000 | 2010-2016 |
| Homens brancos | 52% | 52% | 41% | 47% | 46% |
| Mulheres brancas | 40% | 34% | 49% | 32% | 32% |
| Homens negros | 4% | 8% | 10% | 19% | 15% |
| Mulheres negras | 1% | 1% | 0% | 2% | 5% |
| Mulheres sem informação | 1% | 3% | 0% | 0% | 0% |
| Homens sem informação | 1% | 3% | 0% | 0% | 0% |

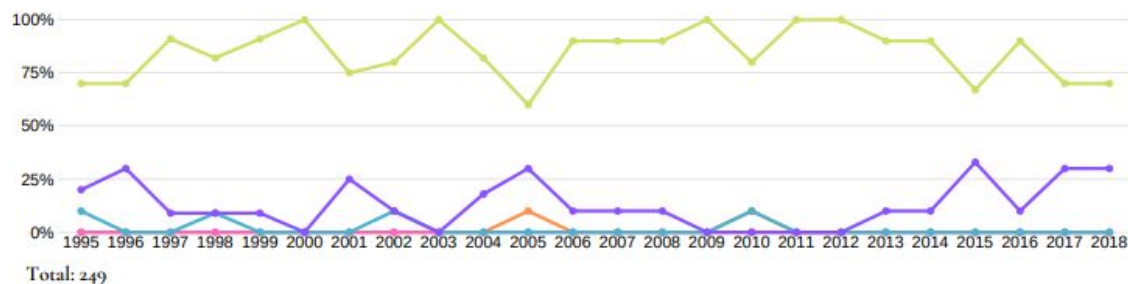
Fonte : Raça e Gênero no Cinema Brasileiro (1970-2016). Boletim GEMAA, n.2, 2017

Partindo da análise da tabela informativa do Grupo de Estudos Geema com os filmes de grande público (acima de 500.000 espectadores), 1970 e 2016, podemos ver que na área de direção com relação a última década, até o ano de 2016, tivemos somente 10% de participação de mulheres diretoras em comparação com a participação de homens que contam com 90% de participação, um número muito maior ao feminino e infinitamente superior se compararmos a presença de homens e mulheres brancas com homens e mulheres negras que é praticamente nulo. Já na área do roteiro vemos uma diferença comparada à direção, a participação de mulheres brancas já era maior, chegando a 19% nos anos 2000, e as mulheres negras que compõem o dado “mulheres sem informação”, chegando a 2%. A participação masculina aqui ainda é maior mesmo em relação a etnia, os negros com 3% de participação e brancos roteiristas com 70%. Na atuação a disparidade entre gênero e raça ainda é presente, porém em menor porcentagem às áreas técnicas de direção e roteiro, isso se dá também pela existência das cotas de tela em que filmes e séries têm que ter um número “significativo” da presença de pessoas negras em suas obras, oferecendo assim uma representatividade racial, mesmo que menor em relação às pessoas brancas. O mesmo estudo do Boletim Geema aponta uma discrepância nos últimos 15 anos do Grande Prêmio do Cinema Brasileiro, organizado pela Academia Brasileira de Cinema onde das nove categorias presentes na premiação: Melhor Longa-metragem de Documentário, Melhor Longa-metragem de Ficção, Melhor Atriz Coadjuvante e Melhor Ator Coadjuvante, Melhor Roteiro Original, Melhor Roteiro Adaptado, Melhor Direção, Melhor Atriz, Melhor Atriz Coadjuvante, Melhor Ator e Melhor Ator Coadjuvante, entre 2002 a 2017, os homens brancos ficam a frente da direção sendo finalistas em um percentual de 81,9% e 75% de quem ganha. As mulheres brancas chegando em segundo lugar com 12,8% de finalistas e 25% de quem ganha o prêmio e mulheres e homens negros não levam nenhum prêmio e são somente 5,3% dos finalistas.

Gráfico 1:

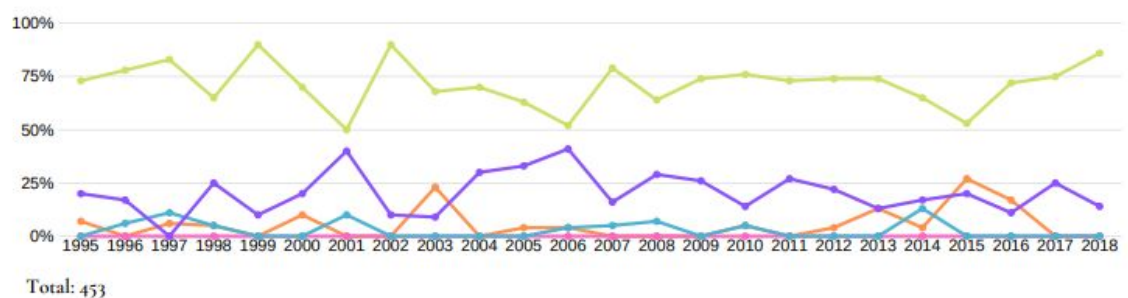
RESULTADOS | Direção

Gráfico 2: raça e gênero dos diretores de filmes de grande público por ano



RESULTADOS | Roteiro

Gráfico 3: raça e gênero dos roteiristas de filmes de grande público por ano



Fonte: Raça e Gênero no Cinema Brasileiro (1995-2018). Boletim GEMAA, n.7, 2020. Edição Especial 10 anos GEEMA)

Legenda: Laranja: Outros /Verde: Masculino branca /Roxo: Feminino branca /Azul claro: masculino preto pardo /Rosa: Feminino preto pardo

O fator racial aqui fica muito evidente na sua falta de presença e representatividade, ainda mais se formos analisar pelo viés do colorismo no qual aborda que uma pessoa seja reconhecida como negra ou afrodescendente, na tonalidade de sua pele que será decisiva para o tratamento e oportunidade de emprego que a sociedade dará a ela. Além do tom de pele da pessoa, os aspectos fenotípicos como cabelo crespo, nariz arredondado ou largo, dentre outros aspectos físicos, que a nossa cultura associa à descendência africana, também influenciam no processo de discriminação, pois quanto mais “preta” uma pessoa for, mais exclusão e discriminação essa pessoa irá sofrer.

Uma das práticas perpetuadas pelo racismo brasileiro foi a de eleger certas características como “puramente negras” e outras tantas como “puramente brancas”. É dessa forma, por exemplo, que a hegemonia branca afirma coisas como: “Você é negro de traços finos”, “ele é muito claro para ser negro”, “ela tem traços grossos mas não chega a ser negra”, etc.

(GONÇALVES, Bianca, 2015)

O colorismo dificulta e até mesmo impede completamente a democracia cultural de pessoas de pele escura a certos lugares da sociedade, o que conseqüentemente dana ou impede o acesso delas à serviços que lhes são de direito, enquanto cidadãos mesmo a cota social mais privilegiada do Brasil apontando a não existência da exclusão e violência da comunidade negra.

É só falar das desigualdades existentes, da violência às quais as mulheres e a população negra estão submetidas, para enfrentar opiniões totalmente infundadas. Pesquisas e estudos são feitos para mostrar o mapa da violência no Brasil, mas a pessoa simplesmente diz que não é bem assim e pronto. Talvez porque não veja. Mas ela nem sequer cogita a possibilidade de ser míope. E quando ainda pacientemente argumentamos, mostramos dados, ela parte para a grosseria. Somos chamadas de feminazis, coitadistas, vitimistas. Tudo isso apenas por falar sobre fatos sociais.

(RIBEIRO, Djamila, 2018 ,pg. 21)

Para tentarem amenizar a intolerância e aos preconceitos sociais , negros com tom de pele mais escuro são “obrigados” a se “camuflarem” para serem toleradas na sociedade racista e discriminatória, , como praticar ações como alisar os cabelos e afinar o nariz. Claro que é possível tais ações serem feita por um pessoa somente pela vaidade e gosto e de como se sente melhor com o próprio corpo e visual, mas é importante também , pensarmos se estes padrões estéticos não são somente impostos pelo padrão mais “branco” e “aceitável” para a sociedade elitista ou somente por realmente ser um gosto próprio de como uma pessoa vai se sentir bem, independente de qualquer padrão.

A fuga da negritude tem sido a medida da consciência de sua rejeição social e o desembarque dela sempre foi incentivado e visto com bons olhos pelo conjunto da sociedade.

(CARNEIRO, Sueli, 2016)

É importante salientar que a tal fuga da negritude como aponta Sueli Carneiro, felizmente tem diminuído de uns anos pra cá . Essa crescente valorização do cabelo natural é decorrente de muitos fatores, entre eles a popularização do discurso do empoderamento feminino e o reconhecimento da cultura afro , seja nas roupas, no cabelo, ou até mesmo em cada aspecto fenotípico.

Todas estas temáticas trabalhadas serviram para refletir a atual conjuntura da inserção da mulher negra em diferentes camadas das sociedade, pois infelizmente as mulheres com um tom de pele mais retinto terão menores oportunidades trabalhistas do que as que possuem um de tom de pele mais claro, pois ela será mais “aceita” pela sociedade. A padronização da estética corrói todo um sistema que trabalha para acabar com discriminações fisicamente identitárias características de cada indivíduo. Quando colocamos um certo padrão racial como o certo e definimos as suas posições de mão-de-obra perpetuamos o racismo na estrutura social.

Os diferentes retornos auferidos pelas mulheres de uma luta que se pretendia universalizante tornava insustentável o não reconhecimento do peso do racismo e da discriminação racial nos processos de seleção e alocação da mão-de-obra feminina, posto que as desigualdades se mantêm mesmo quando controladas as condições educacionais. Em síntese, o quesito “boa aparência”, um eufemismo sistematicamente denunciado pelas mulheres negras como uma forma sutil de barrar as aspirações dos negros, em geral, e das mulheres negras, em particular, revelava em números, no mercado de trabalho, todo o seu potencial discricionário.
(CARNEIRO, Sueli. 2003. pg 121)

A “passabilidade branca” de uma mulher negra com a pele mais clara colabora para que esta possa ser capaz de ser considerada da comunidade branca ao qual não pertence, trazendo privilégios e aceitação social que a mulher de pele escura acaba não obtendo, o que faz por exemplo que muitas mulheres lidas como brancas ou pardas ocupam uma maior presença em longa-metragens, curtas, séries e filmes publicitários, o que ajuda com o apagamento dos outros corpos negros, fazendo com que outras mulheres não se sintam representadas , oprimindo seus sentimentos e identidades, por isso se faz importante termos uma grande gama de diferentes tons de pele negra seja na frente ou por trás das câmeras pois estaremos trabalhando na ressignificação da representatividade e representação sejam de homens ou mulheres negras, além de construir para o fim do preconceito racial que

está dentro da sociedade. É necessário que as produtoras se virem para os cineastas negros e tentem mudar certos critérios que impedem suas inserções no mercado de trabalho, não só oferecendo trabalhos voluntários na produção ou certificações mas também a valorização da mão de obra feminina e preta, que muitas vezes são colocadas somente para exercerem funções administrativas sem colocar em prática a elaboração do campo criativo, a participação de diferentes raças em cabeças de equipe é fundamental para o desenvolvimento de um projeto de inclusão real pois é impossível falar de negritude ou diversidade racial no Brasil partindo de olhares neutros brancos e elitistas, sem a intenção de afirmar as identidades historicamente invisibilizadas na sociedade brasileira.

Algumas pessoas pensam que ser racista é somente matar, destratar com gravidade um pessoa negra. Racismo é um sistema de opressão que visa negar direitos a um grupo, que cria uma ideologia de opressão a ele. Portanto, fingir-se de bom moço e não ouvir o que as mulheres negras estão dizendo para corroborar com o lugar que o racismo e o machismo criaram para a mulher negra é ser racista (RIBEIRO, Djamila., 2018, pg. 25)

Além do combate á discriminação e quebra dos padrões estéticos impostos, o cinema negro se depara , na vigente conjuntura político social atual, com a inserção, permanência e elevação de negros no setor. Mesmo depois de estarem presentes no mercado de trabalho existe uma barreira de acesso a equipamentos caros e cursos de especialização em funções técnicas como direção, roteiro e fotografia. A luta aqui não é somente a de se fazerem presentes no mercado de trabalho mas também da manutenção de processos desenvolvedores de etapas cruciais na concepção da ideia a ser filmada e da pré produção, captando recursos financeiros e materiais de trabalho junto da busca por um melhor acesso aos estudos cinematográficos , preparação e ensino de qualidade que muitas vezes não são oferecidos a parcela jovem, preta e periférica do Brasil. Os jovens cineastas negros se encontram invisíveis ou mal representados no que tange as políticas públicas de inclusão em editais de fomento ao audiovisual.

Conclusão

Por mais que a mulher tenha conquistado um grande espaço na produção cinematográfica, as funções chave no processo cinematográfico apresentaram crescimento significativo nas últimas décadas, mas ainda é relativamente baixa. Logo, ainda assim se faz necessário uma maior gama de representações e inserção de mulheres na produção audiovisual brasileira, para assim mulheres serem representadas dando o seu olhar para certas questões da sociedade e fazendo valer o seu direito de espaço em todas as áreas do mercado de trabalho ganhando financeiramente iguais aos homens e adquirindo o seu direito de fala para se expressarem artisticamente. O movimento feminista vem ganhando cada vez mais força e visibilidade, colocando em destaque muitos debates e questionamentos sobre como a mulher é representada em diversos lugares, seja no cinema, na tv, em produtos de marketing visual e entre outros. Como a mulher é vista tem sido algo importante para a afirmação de identidades de jovens mulheres brancas ou negras e a busca por uma boa representatividade vem se fazendo necessária. Além disso, a importância das mulheres por trás dessas produções é essencial para entendermos como o panorama da predominância masculina tem mudado com o tempo, com mais mulheres dirigindo filmes e séries e mais mulheres escrevendo suas histórias.

Cada vez mais o gênero feminino tem se mostrado ativo e participativo também nos bastidores, mudando aos poucos o ponto de vista que costuma ser mais constante nas telas. Mulheres constituem um público relevante, que vem se tornando mais exigente. Seu consumo expressivo começa a afetar a produção de novos conteúdos e, com essa noção, os produtores buscam criar obras que tenham uma representatividade mais aceitável e que seja mais próxima da realidade atual. Podemos perceber que as séries com protagonismo feminino vem aumentando, e com temáticas que vão além dos padrões de apresentar apenas a vida cotidiana da família, a mulher como esposa ou com um grupo de amigas em que suas vidas giram em torno de relacionamentos e sobre questões mais superficiais. É notório que a narrativa tem sido tratada com mais cuidado e mais foco no desenvolvimento e entrosamento de personagens não masculinos, com temas que vão além de outras esferas do homem-branco-cis-hétero-adulto, com temas também sérios e tão complexos quanto os tratados nessas séries consideradas "de qualidade", aquelas de maioria com protagonismo masculino.

Com isto, vimos que é necessário discutir e analisar as tramas apresentadas na TV ou no cinema para que haja uma reflexão crítica sobre o que estamos assistindo e que possamos entender que mulheres são um gênero tão complexo e têm vidas tão interessantes quanto homens, e por isso, merecem ser retratadas nas telas com uma visão mais digna e realista, e isso já tem sido notado com a presença de testes que buscam analisar as narrativas e como elas se constroem para traçar uma linha de trama que não seja muito diferente da vida pessoal e do que é ser mulher, como por exemplo os testes já mencionados; o teste de bechdel , jada e mako mori . Além da necessidade de termos uma maior presença de mulheres, principalmente jovens mulheres negras na produção cinematográfica brasileira, também necessitamos uma maior política de acesso que garantam a presença de mulheres para que elas tenham a oportunidade de mostrar as suas artes e de se fazerem ouvidas. Devemos nos questionar sobre o que os conteúdos nacionais estão dizendo, como estão retratando o que é falado e quem está produzindo. Essas indagações e questionamentos devem reforçar a inserção e experimentação de meios que sejam efetivos na diminuição das disparidades de raça e gênero . Se tratando de um setor que tem em sua base as políticas públicas de fomento é imprescindível a construção de um maior conjunto de ações afirmativas que estabeleçam a igualdade e oportunidade de acesso a produção, consumo e divulgação de peças audiovisuais. Indo além de cotas em editais públicos e privados é importante levar a ideia de equidade de gênero às esferas educacionais , como encaminhar atividades e obras cinematográficas para as escolas para complementar o acervo de pesquisa e conhecimento, deve-se também incentivar o desenvolvimento de cineclubes em comunidades e regiões onde as grandes salas de cinema não se fazem presentes . Desta forma é possível habituar jovens e crianças à um consumo de produção audiovisual diverso seja em diferentes janelas midiáticas (YouTube, Tv, cinema, serviços de *streaming*, etc.) ou se tratando de diferentes linguagens artísticas e internacionais.

No ano de 2018, a ANCINE - Agência Nacional do Cinema, criou um grupo de trabalho sobre diversidade de gênero e étnico-racial no audiovisual, a fim de promover formulações para políticas consistentes de promoção da igualdade de gênero e raça no setor audiovisual confrontando dados que apontam a majoritária presença de homens brancos nas posições de lideranças do setor audiovisual. O Grupo de Estudos Multidisciplinar da Ação Afirmativa (Gemma) ligado à Universidade

Estadual do Rio de Janeiro (Uerj), também elaborou pesquisas no setor cinematográfico nacional mostrando as desigualdades de gênero e raça em diferentes áreas do cinema. É justamente este tipo de apontamento e discussão que precisamos para ter uma noção da necessidade de uma igualdade e equidade entre gêneros e raças, além de mais editais de fomento que contemplem a pluralidade de etnias e gêneros no setor audiovisual, criação de mais prêmios e festivais que incentivem e valorizem a presença feminina na produção cinematográfica e uma reformulação da mídia no que tange a divulgação dos estereótipos de mulheres ditas como frágeis, sexualização de corpos de mulheres negras e valorização do trabalho masculino em detrimento do feminino, criando assim um maior incentivo e oportunidade às mulheres que desejam ser roteiristas ou trabalhar na produção cinematográfica.

A única coisa que separa as mulheres negras de qualquer outra pessoa é oportunidade.

(Viola Davis, Emmy Acceptance Speech, 2015)

Referências

STABILE, Amanda. “Homens brancos recebem 3 em cada 4 troféus de premiação de cinema”. Ponte . 2018 . Disponível em: <<https://ponte.org/homens-brancos-recebem-3-em-cada-4-trofeus-de-premiacao-de-cinema/>> Acesso em: 09/09/2020

BERNARDO, Barbosa. “Número de brasileiros que se declaram pretos cresce no país, diz IBGE”. Uol . 2019. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2019/05/22/ibge-em-todas-as-regioes-mais-brasileiros-se-declaram-pretos.htm>> Acesso em: 10/09/2020

CARNEIRO, S. Mulheres em movimento. Estudos Avançados . 2003

CARNEIRO, Sueli. “Sueli Carneiro: Negros de pele clara”. Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades. 2016 . Disponível em: <<https://www.ceert.org.br/noticias/educacao/13956/sueli-carneiro-negros-de-pele-clara>> . Acesso em: 10/09/2020

CASTELLANO, Mayka; MEIRMARIDIS, Melina; FERREIRINHO, Gabriel. “TV de qualidade é TV masculina?”: controvérsias de gênero no debate sobre dramas de prestígio, IN:Comunicon 2018 . ESPM . 2018, p. 2

“Female-led films outperform at box office for 2014-2017”. Shift 7. 2018 . Disponível em: <<https://shift7.com/media-research>> Acesso em: 10/09/2020

GONÇALVES, Bianca. “Morenas exóticas” – um debate sobre colorismo, negritude e arquétipos femininos da ideologia da mestiçagem”. Portal Geledés. 2015 . Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/morenas-exoticas-um-debate-sobre-colorismo-negritude-e-arquetipos-femininos-da-ideologia-da-mesticagem/>> Acesso em : 9/9/2020

GUERRASIO, Jason . “ Here's Viola Davis' incredible Emmys acceptance speech “. Business Insider. 2015 . Disponível em: <https://www.businessinsider.com/viola-davis-gave-an-incredible-emmys-acceptance-speech-2015-9?utm_source=copy-link&utm_medium=referral&utm_content=topbar> Acesso em : 27/09/2020

LESSA, Isabella. “Pelo fim do assédio, setor audiovisual lança “Corta!””. Meio&Mensagem. 2018 . Disponível em: <<https://www.meioemensagem.com.br/home/comunicacao/2018/11/01/pelo-fim-do-assedio-setor-audiovisual-lanca-corta.html>> Acesso em : 27/09/2020

MARTINS, Carla . Sob o risco do gênero : Clausuras, rasuras e afetos de um cinema com mulheres, 2015.

MORENA, Margarida. “MIRADAS FEMININAS – MULHERES NO MURO: TRAÇOS FEMININOS NOS GRAFITES DE SALVADOR”.IN: ENECULT - Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura . Bahia: UFBA .2009, pg.5

PÉCORA, Luísa. “Ellen Tejle, a sueca que colocou o teste de Bechdel-Wallace nos cinemas”. Mulher no cinema . 2017. Disponível em: <<https://mulhernocinema.com/entrevistas/ellen-tejle-a-sueca-que-colocou-o-teste-de-bechdel-wallace-nos-cinemas-do-mundo/>> Acesso em: 10/09/2020

Raça e Gênero no Cinema Brasileiro (1970-2016). Boletim GEMAA, n.2, 2017.

RIBEIRO, Djamila. “Quem tem medo do feminismo negro”. Companhia das Letras; 1ª Edição . 2018.

“The Oscars still tell us to listen twice as much to men”. Ceretai . 2019 . Disponível em: <<https://ceretai.com/2019/02/21/the-oscars/>> Acesso em: 10/09/2020



**Festival Femigro de
fomento ao cinema negro
e feminino**

Apresentação



O projeto visa à realização do “**Festival Femigro de fomento ao cinema negro e feminino**”. O evento pretende incentivar uma maior presença e representação de mulheres negras, cis e trans, no setor audiovisual, visando também fomentar o intercâmbio de ideias, a absorção e apoio financeiro para qualificar e quantificar o mercado cinematográfico com uma maior existência de mulheres negras no setor.

Palavras-chave: acesso à cultura; feminino; cinema; representação; representatividade , audiovisual

Objetivos



- **GERAL:**

Realização do “Festival Femigro - de fomento ao cinema negro e feminino” para o incentivo de uma maior presença de mulheres negras no setor cinematográfico e audiovisual como um todo através da valorização e visibilidade de filmes e curtas elaborados e produzidos por elas .

- **ESPECÍFICOS**

- Gerar visibilidade às atuais e futuras cineastas negras por meio do festival onde suas peças audiovisuais poderão ser vistas e divulgadas por todo o país através do

canal no Youtube do festival e na programação do canal parceiro, Trace Brazuca.

- Incentivar uma maior presença de mulheres no cinema através da premiação final do festival onde contará com uma cineasta vencedora em cada uma das sete categorias disputadas no evento.
- Provocar a reflexão sobre a baixa representatividade de mulheres em diversos setores do campo cinematográfico frente a presença masculina e as diferenças na presença de trabalhadoras negras com relação a mulheres brancas.

Justificativa



O olhar e a mão do cinema ainda é muito maculino então em todas as etapas de um filme a gente tem uma grande parte de homens trabalhando e quando você analisa todas as etapas do produto audiovisual percebemos em sua grande maioria a presença de homens e mulheres brancas em detrimento às outras diversidades raciais como as mulheres negras, assim, acabamos tendo uma perspectiva muito masculina no audiovisual tanto se tratando em questão de narrativa como de produção . Diversos estudos sobre a presença feminina no setor cinematográfico apontam uma maior presença de homens brancos diretores, produtores, roteiristas que ocupam as chefias de equipes de outras áreas no cinema em detrimento da presença de mulheres, e muito menos fazendo um recorte de pessoas negras. Assim ,como forma de incentivar , valorizar e celebrar a presença de mulheres negras no setor audiovisual, o projeto “Festival Femigro - fomento ao cinema negro e feminino” pretende promover um incentivo de participação e contribuição às jovens negras que estão trabalhando na produção cinematográfica brasileira, seja na área de direção, produção ou roteiro de obras audiovisuais direcionados a diversas faixas etárias e gêneros cinematográficos.

O projeto contará com a colaboração de uma equipe de profissionais qualificados, tanto na área do audiovisual quanto na área técnica de produção e gestão de projeto. A banca de júri responsável por selecionar e aprovar as candidatas ao prêmio terão uma larga experiência na produção audiovisual e mostras de cinema. O evento terá a duração de uma semana, ocorrendo de forma online nos dias 15,16,17,18 e 19 de novembro de 2021, onde os produtos audiovisuais serão transmitidos ao vivo pelo canal do festival na plataforma do Youtube e na grade de programação do canal de televisão pago Trace Brazuca, já que o mesmo é um canal sobre cultura afro e é feito em sua grande maioria por pessoas negras. Após a semana de festival, no último dia teremos uma noite de premiação, no Auditório Cosme Alves Netto, localizado no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, com a entrega dos prêmios das seguintes categorias: “melhor longa-metragem”, “melhor curta” , “melhor direção” , “melhor roteiro” , “melhor fotografia em curta ou longa-metragem”, melhor direção de arte em curta ou

longa-metragem e “melhor som e mixagem”. É esperado que o evento possa dar luz aos projetos de mulheres negras que ficam na escuridão de projetos com a participação majoritária de homens e mulheres brancas, sendo também de forma online possibilita que um maior número de pessoas possam ter acesso aos filmes e curtas exibidos no festival . Precisamos de uma comunidade mais inclusiva, onde as mesmas oportunidades sejam dadas igualmente entre todos os gêneros e raças , principalmente aquelas que são menos respeitadas e valorizadas pela sociedade. Quando investimos especificamente na indústria audiovisual como um todo , passando por peças publicitárias, novelas, programas, séries e filmes trabalhando nas diversas representações raciais , colorismos e gêneros , geramos uma maior representatividade em cada pessoa fazendo-as se enxergarem e se sentirem pertencentes da sociedade . Além da representação é necessário dar voz à estas pessoas e para isso, dar espaço para o lugar de fala é estritamente importante para que cada pessoa possa contar suas histórias através de seus pontos de vista , por tanto dar voz, espaço de trabalho e valorizar histórias de mulheres negras não é só um direito moral mas sim um enriquecimento para a memória audiovisual brasileira.

Regulamento



1) LOCAL e DATA

1.1 O “Festival Femigro de fomento ao cinema negro e feminino” acontecerá de **15 a 19 de novembro de 2021**, de forma online estará disponível nas redes sociais do festival. Os filmes e curtas selecionados ficarão disponíveis para exibição nos dias 15, 16, 17 e 18 até as 16h do dia 19. A Cerimônia de Premiação ocorrerá no dia 19, quando os vencedores serão anunciados em uma cerimônia especial no Auditório Cosme Alves Netto, localizado no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro

2) INSCRIÇÕES

2.1 A inscrição para as categorias presentes no festival é gratuita e estará aberta a partir das **00h00 de 09 de agosto até as 23h59 de 13 de setembro de 2021**, através do site do festival “www.femigro.com.br”

2.2 Estão possibilitadas a participar **cineastas profissionais ou não**, maiores de 18 anos, brasileiras ou naturalizadas, residentes dentro ou fora do Brasil.

2.3 Os curtas-metragens enviados deverão ser de no máximo 30 (trinta) minutos, com produção brasileira (podendo ser em coprodução estrangeira) em que a direção, roteiro ou produção sejam feitos por mulheres negras

2.4 Só serão aceitos filmes em que a direção, roteiro ou produção sejam feitos por mulheres negras brasileiras ou naturalizadas, residentes ou não no Brasil, falados em português, podendo haver apenas expressões em outras línguas.

2.5 Cada candidata poderá inscrever apenas 1 (um) filme e 1 (um) curta por categoria para concorrer aos prêmios de: “melhor longa-metragem”, “melhor curta” , “melhor direção” , “melhor roteiro” , ”melhor fotografia em curta ou longa-metragem”, melhor direção de arte em curta ou longa-metragem e “melhor som e mixagem” . .

2.6 A inscrição se dará no seguinte processo:

2.6.1 Ler o todo regulamento e no ato de inscrição anexar o **Formulário de Inscrição do “Festival Femigro de fomento ao cinema negro e feminino”**

2.6.2 Anexar ao Formulário os seguintes documentos:

a) RG frente e verso, para a devida identificação e comprovação da maioridade do candidato e de racial

c) Sinopse do filme ou curta de até 05(cinco) linhas em pdf;

d) Link do curta no Vimeo ou YouTube, lembrando que o link deverá estar liberado para exibição sem senha;

e) Trailer, caso tenha;

f) Carta de autorização do(s) coautor(es), escaneada em pdf, com data e assinatura do(s) mesmo(s), caso se aplique.

2.7 Não será aceita nenhuma documentação incompleta e/ou enviada após o encerramento do prazo de inscrições.

2.8.1 A organização do “**Festival Femigro de fomento ao cinema negro e feminino**” também preserva a possibilidade de prorrogação do prazo de inscrições caso seja necessário.Ocorrendo a prorrogação a decisão será anunciada nos canais de comunicação do festival.

2.8.2 Ao inscrever o curta e longa, todos os envolvidos na produção do produto audiovisual autoriza previamente a sua exibição de forma online em nosso festival digital, durante todo o festival, nos dias 15, 16, 17, 18 e 19 de novembro de 2021.

2.8.3 As realizadoras das inscrições das obras audiovisuais devem ter a liberação dos direitos relativos à presença de peças sonoras e visuais (som e imagem).

3) PROCESSO SELETIVO

3.1 Habilitação: etapa em que serão verificadas se todas as informações e documentos foram enviados.

3.1.1 Apenas os projetos habilitados passarão para etapa de seleção e serão avaliados.

3.2 Seleção: Os filmes e curtas serão avaliados por um Júri formado por 05 (cinco) profissionais da área cinematográfica, que deverão eleger 5 (cinco) filmes e curtas como finalistas concorrentes nas categorias da premiação.

3.3 Os filmes e curtas selecionados para o **festival** serão divulgados em nosso site e nas páginas das redes sociais (Facebook, Instagram e Twitter) **até o dia 18 de outubro de 2021**.

3.4 AVALIAÇÃO

3.5.1 Critérios que serão utilizados na avaliação dos filmes:

a) Qualidade da **estrutura narrativa**;

b) Qualidade da **construção de personagens**;

c) Qualidade da **construção estética (arte e fotografia)**;

d) Originalidade

4) PREMIAÇÃO

“Melhor longa-metragem”, “Melhor curta” , “Melhor direção” , “Melhor roteiro” , “Melhor fotografia (em curta ou longa-metragem)”, “Melhor direção de arte (em curta ou longa-metragem) e “Melhor som ou mixagem” . .

4.1 Os filmes selecionados concorrerão em 07 (sete) categorias:

a) Melhor longa-metragem: troféu;

b) Melhor Curta: troféu;

c) Melhor Direção: troféu;

d) Melhor Roteiro: troféu;

e) Melhor Direção de Arte: troféu;

f) Melhor Fotografia: troféu;

g) Melhor Som ou Mixagem: troféu;

4.2 O resultado das premiações será divulgado na **Cerimônia de Premiação** que acontecerá no dia 19 de novembro de 2021, e posteriormente publicado no site e páginas das redes sociais (Facebook, Instagram e Twitter) do festival.

Cronograma de ação



Pré-Produção

Duração total: 2 meses

Procurar possíveis colaboradores que possam atuar durante todo o do evento.

Elaboração do edital da premiação

Procurar possíveis patrocinadores.

Produção

Duração: 8 meses

Elaborar site do prêmio

Criação de identidade visual e materiais gráficos

Definir os materiais gráficos

Finalização do site

Contratação da equipe de produção e mídias sociais

Aluguel do Auditório Cosme Alves Netto - Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro

Compra de estatuetas

Contratação de assessoria jurídica

Contratação de assessoria de imprensa

Contatar possíveis jurados

Contratos assinados com júri

Início da comunicação e divulgação do festival no site e redes sociais

Inscrições para o festival

Divulgação dos filmes e curtas selecionados para exibição no festival

Realização do evento e da premiação

Pós-Produção

Duração: 1 mês

Elaboração de relatórios.

Prestação de contas.

Público-Alvo



Cineastas, diretoras, produtoras, roteiristas, estudantes de cinema ou áreas correlatas e público em geral.

Plano de Divulgação



O festival será divulgado por meio do site oficial, redes sociais, cartazes, pôsteres, banners impressos e assessoria de imprensa. Também serão utilizados anúncios em busdoor, em linhas de ônibus e posts patrocinados em blogs de cinema que atendam ao público e na grade de programação do canal Trace Brazuca. Para uma ação de difusão o evento de programação será transmitido ao vivo pelo youtube e todas redes sociais pertencentes ao projeto de forma a difundir mais o acesso e transmissão.

Peças de divulgação

- Peças impressas: direcionadas à ônibus e murais de curso de cinema
- Peças virtuais: Posts no Instagram e Twitter; Facebook Add; Convite virtual ; Impulsionamento de publicações do evento

Contrapartidas



Retorno ao Patrocinador

Apoio

- Aplicação da logomarca de apoiadores em todos os materiais de divulgação impressos e no site do evento

Patrocinador

- Aplicação da logomarca do patrocinador em todos os materiais de divulgação impressos e digitais

- Apresentação da logomarca dos patrocinadores antes de todos os filmes e curtas transmitidos pelo festival
- Presença da logomarca do patrocinador no telão da cerimônia final
- Citação do patrocinador nos releases enviados à imprensa
- Aplicação de banner do patrocinador no evento final

Patrocinador Ouro:

- Aplicação da logomarca do patrocinador em todos os materiais de divulgação impressos e digitais
- Aplicação da logomarca do patrocinador nas Camisetas da produção na cerimônia de encerramento e entrega de troféus
- Aplicação de banner do patrocinador no evento final
- Apresentação da logomarca dos patrocinadores antes de todos os filmes e curtas transmitidos pelo festival
- Dedicatória especial no dia da premiação feita pela narração da locutora oficial do evento
- Citação do patrocinador nos releases enviados à imprensa;
- Presença da logomarca do patrocinador no telão da cerimônia final
- Cessão de direito para instalação de estande do patrocinador no local do evento

#Sociais

- Proporcionar o acesso digital à premiação através da exibição do evento nas redes sociais com acessibilidade em libras

#Ambientais

- Proposta ecológica com a reciclagem dos banners usados durante o evento afim de criação de bolsas com material dos mesmos que serão distribuídos em ongs e parceiros do projeto e confecção de material gráfico em papel certificado/reciclado

Programação



Dia 01

- Exibição ao vivo dos filmes e curtas selecionados pelo festival através da plataforma Youtube e exibição dos curtas na grade de programação do canal pago Trace Brazuca

Dia 02

- Exibição ao vivo dos filmes e curtas selecionados pelo festival através da plataforma Youtube e reexibição dos curtas na grade de programação do canal pago Trace Brazuca

Dia 03

- Exibição ao vivo dos filmes e curtas selecionados pelo festival através da plataforma Youtube e reexibição dos curtas na grade de programação do canal pago Trace Brazuca

Dia 04

- Exibição ao vivo dos filmes e curtas selecionados pelo festival através da plataforma Youtube e reexibição dos curtas na grade de programação do canal pago Trace Brazuca

Dia 05

- Cerimônia de Premiação

Orçamento



Pessoal: R\$ 20.500,00

Estrutura: R\$ 15.000,00

Logística: R\$ 2.000,00

Divulgação e Comunicação: R\$ 19.000,00

Despesas administrativas: R\$ 36.520,00

Total do projeto: R\$ 93.020,00

| Título do Projeto | Festival Femigro - fomento ao cinema negro e feminino | | | | | |
|---------------------------|---|----------|--------------|----------------|----------------------|---|
| Linha de Ação | Cinema | | | | | |
| Proponente | Camila Rodrigues dos Santos | | | | | |
| E-mail | santoscamila@id.uff.br | Telefone | 21 981129185 | | | |
| GRUPOS DE DESPESA | | QTD | UNIDADE | QTD DE UNIDADE | VALOR UNITÁRIO (R\$) | TOTAL DA LINHA (Qtd x Qtd de unidades x Valor unitário) |
| 1 | PESSOAL | | | | | |
| 1.1 | Coordenação de Produção | 1 | mês | 1 | 4.500,00 | 4.500,00 |
| 1.2 | Assistente de Produção | 1 | mês | 3 | 2.000,00 | 6.000,00 |
| 1.3 | Júri | 1 | serviço | 5 | 1.700,00 | 8.500,00 |
| 1.4 | Equipe foto e filmagem | 1 | serviço | 1 | 1.500,00 | 1.500,00 |
| SUBTOTAL PESSOAL | | | | | | 20.500,00 |
| 2 | ESTRUTURA | | | | | |
| 2.1 | Hospedagem de site | 1 | ano | 1 | 200,00 | 200,00 |
| 2.2 | Serviço de online streaming | 1 | mês | 1 | 1.600,00 | 1.600,00 |
| 2.3 | Internet banda larga - 150 mb | 1 | mês | 6 | 200,00 | 1.200,00 |
| 2.4 | Legendagem de videos | 1 | serviço | 1 | 6.000,00 | 6.000,00 |
| 2.5 | Edição de Video | 1 | serviço | 1 | 2.500,00 | 2.500,00 |
| 2.6 | Web Designer | 1 | serviço | 1 | 3.500,00 | 3.500,00 |
| SUBTOTAL ESTRUTURA | | | | | | 15.000,00 |
| 3 | LOGÍSTICA | | | | | |
| 3.1 | Deslocamento de pessoal produção | 1 | mês | 1 | 1.000,00 | 1.000,00 |
| 3.2 | verba de correios | 1 | verba | 1 | 1.000,00 | 1.000,00 |
| SUBTOTAL LOGÍSTICA | | | | | | 2.000,00 |
| 4 | DIVULGAÇÃO/MÍDIA E COMUNICAÇÃO | | | | | |
| 4.1 | Assessoria de Imprensa | 1 | mês | 3 | 1.000,00 | 3.000,00 |
| 4.2 | Assessor de Mídias Sociais | 1 | mês | 4 | 2.000,00 | 8.000,00 |
| 4.3 | Impressão de Materiais Gráficos | 1 | verba | 1 | 4.000,00 | 4.000,00 |
| 4.4 | Programador Visual | 1 | serviço | 1 | 3.000,00 | 3.000,00 |

| | | | | | | |
|--|--|---|---------|---|-----------|------------------|
| 4.5 | Verba de publicidade | 1 | verba | 1 | 1.000,00 | 1.000,00 |
| SUBTOTAL DIVULGAÇÃO/MÍDIA E COMUNICAÇÃO | | | | | | 19.000,00 |
| 5 | DESPESAS ADMINISTRATIVAS | | | | | |
| 5.1 | Assessoria Jurídica | 1 | serviço | 1 | 3.000,00 | 3.000,00 |
| 5.2 | Intenet para consumo de escritório | 1 | mês | 8 | 90,00 | 720,00 |
| 5.3 | Material de consumo para escritório | 1 | verba | 1 | 1.500,00 | 1.500,00 |
| 5.4 | Telefonia fixa e móvel | 1 | verba | 1 | 3.000,00 | 3.000,00 |
| 5.5 | Compra de estatuetas | 1 | verba | 7 | 1.900,00 | 13.300,00 |
| 5.6 | Aluguel do Auditório Cosme Alves Netto - Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro | 1 | serviço | 1 | 15.000,00 | 15.000,00 |
| SUBTOTAL DESPESAS ADMINISTRATIVAS | | | | | | 36.520,00 |
| 7 | TOTAL DO PROJETO | | | | | 93.020,00 |